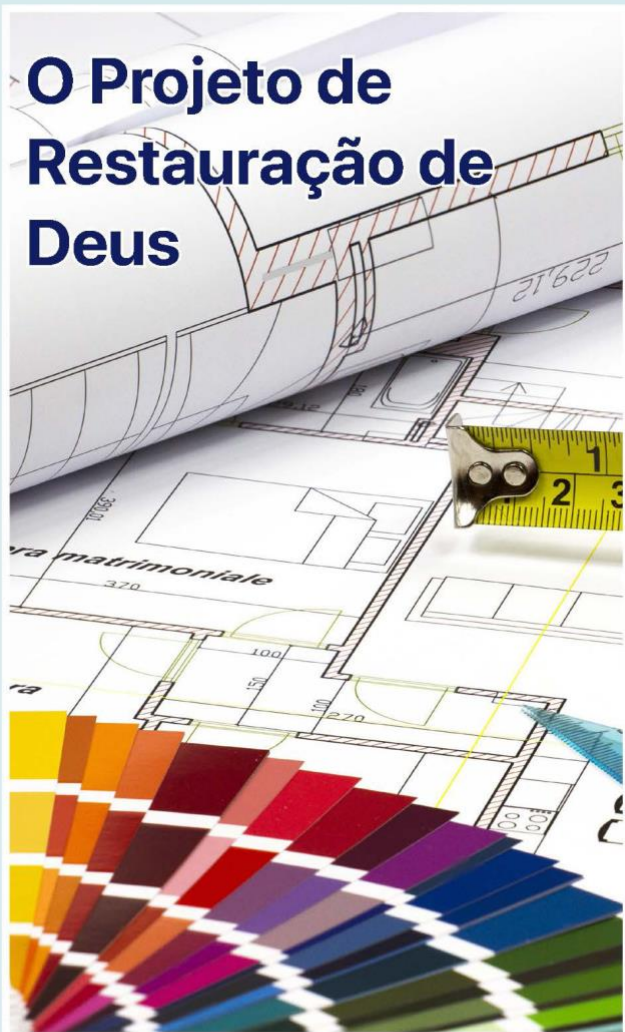


O Projeto de Restauração de Deus



O Projeto de Restauração de Deus

O uso do termo “a restauração” pelo apóstolo Pedro, em sua profecia sobre os eventos que se seguiriam à segunda vinda de Cristo, indica que haverá um período de reconstrução. (Atos 3:19-21) Esse programa não prevê a criação de um novo paraíso, mas a restauração do paraíso que foi perdido. Jesus nos diz em Lucas 19:10 que o Filho do Homem veio para buscar e salvar o que estava perdido. A conclusão desse projeto divino requer tanto a primeira quanto a segunda vinda de Jesus. Em sua primeira vinda, ele se entregou como o resgate, ou preço correspondente, para que a sentença de morte imposta à humanidade no Éden pudesse ser anulada. Ele vem pela segunda vez com o propósito de restaurar à vida aqueles que perderam a vida por causa da transgressão de Adão.

Se pudermos visualizar a perfeição e a felicidade desfrutadas por nossos primeiros pais antes de transgredirem a lei divina, então poderemos compreender, pelo menos parcialmente, as mudanças revolucionárias que serão realizadas no mundo quando o paraíso perdido, com todas as suas bênçãos, for restaurado pelo Cristo que retorna. O Jardim do Éden foi apenas uma amostra de como será toda a Terra quando o programa de reabilitação de Deus estiver completo.

O favor de Deus retorna

O apóstolo diz que tempos de renovação virão da “presença do Senhor”. Essa expressão é traduzida de palavras gregas que significam “da face do Senhor”. Essa expressão tipicamente oriental sugere a ideia do favor de Deus se manifestando para com a humanidade. O pensamento completo delineado pelo apóstolo, portanto, é que a segunda vinda de Cristo é uma manifestação do favor de Deus que retorna à humanidade, dando início a um período durante o qual Ele derramará Seu favor sobre a raça humana e a abençoará, restaurando-a ao seu lar edênico perdido.

O apóstolo declara que todos os santos profetas de Deus predisseram os tempos vindouros de restauração. Davi foi um desses profetas que teve muito a dizer sobre o assunto. Em seu Salmo 30, versículo 5, ele menciona isso em conexão com a ideia do favor de Deus que retorna. Ele diz: “Pois a ira dele dura apenas um momento; na sua graça há vida; o choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã.” A ira de Deus contra sua criação humana começou quando nossos primeiros pais desobedeceram à sua lei. Como resultado, foram condenados à morte e expulsos de seu perfeito lar edênico. Como seus filhos nasciam imperfeitos, a pena de morte passou para eles e para toda a raça humana. O mundo inteiro vem passando por uma noite de tristeza e morte.

Embora essa manifestação da ira de Deus tenha se prolongado por seis mil anos, do ponto de vista da eternidade das graças e bênçãos de Deus, ela durou

apenas um momento; e, para cada indivíduo, não foi mais longa do que os poucos e breves anos que vão do berço ao túmulo.

Essa noite de desfavor de Deus não se prolongará indefinidamente. Deus voltará seu rosto para a humanidade. Seu favor foi demonstrado pela primeira vez ao enviar seu Filho para ser o redentor do homem e é demonstrado ainda mais ao enviá-lo pela segunda vez para restaurar a raça que Ele redimiu. Davi acrescenta: “Em seu favor está a vida”, o que significa que, quando Deus voltar a sorrir para a humanidade, a doença e a morte chegarão ao fim. Significa que a longa noite de pecado, tristeza e morte terminará em uma manhã de alegria.

A Obra da Redenção

Como já observado, os tempos vindouros de restauração são possibilitados pela obra redentora de Cristo, realizada em sua primeira vinda. O profeta Oseias se refere a isso quando, falando como porta-voz do Senhor, diz: “Eu os resgatarei do poder da sepultura; eu os redimirei da morte; ó morte, serei a tua praga; ó sepultura, serei a tua destruição; o arrependimento será oculto dos meus olhos.” Oseias 13:14

Observe como o profeta de Deus, no texto que acabamos de citar, associa o resgate à destruição da morte. O Novo Testamento explica a filosofia por trás disso, mostrando que Jesus, o Filho de Deus, foi enviado ao mundo pelo Pai Celestial para ser esse resgate. Ele veio para morrer, “o justo pelos injustos”.

(1º Pedro 3:18). Paulo explica que tudo isso estava de acordo com a vontade de Deus, em conexão com seu propósito de salvar a humanidade da morte. Pois, diz o apóstolo, “há um só Deus, , e um só mediador entre Deus e os homens, o homem Cristo Jesus, que se entregou a si mesmo como o resgate por todos, para ser testemunhado no tempo devido.” 1º Timóteo 2:5,6

Os benefícios da obra redentora de Cristo estão disponíveis para o indivíduo somente sob a condição de conhecimento e fé; por isso, o apóstolo nos assegura que esse conhecimento será “testemunhado” a todos “no tempo devido”. O tempo devido para que o mundo receba o testemunho do conhecimento da redenção de Cristo será o período messiânico que se seguirá à segunda vinda do mestre.

Todos os Profetas de Deus

Pedro nos diz que os fatos relativos aos tempos vindouros de restauração foram testemunhados pela boca de todos os santos profetas de Deus desde o início do mundo. Um exame das escrituras do Antigo Testamento revela que isso é verdade. Isaías foi um desses santos profetas e fornece muitas informações sobre a restauração. No capítulo 35 de sua profecia, ele nos fala da abertura dos olhos cegos, do destapamento dos ouvidos surdos, do desatar da língua muda e de que o coxo saltará como um cervo.

Isaías também nos fala de uma “estrada” que será aberta para o povo, um caminho que levará à santidade, ou perfeição. Ele nos diz que, ao contrário

do caminho estreito para a vida na era evangélica, tudo será muito claro nessa estrada — tão claro que o viajante comum, mesmo sem instrução, não precisará se desviar. Isso está de acordo com outras declarações proféticas relativas àquele tempo, que nos informam que, então, o conhecimento do Senhor encherá a terra como as águas cobrem o mar. Isaías 11:9; Habacuque 2:14

Isaías também nos assegura que não haverá leão nessa estrada. Pedro nos diz, a respeito do tempo presente, que “o diabo, como leão que ruge, anda vagando, procurando a quem possa devorar”. (1º Pedro 5:8). Segundo o apóstolo João, Satanás será amarrado logo no início dos tempos vindouros de restauração. (Apocalipses 20:1,2). Assim, o profeta estava totalmente certo quando disse que nenhum leão subiria pela estrada que leva de volta à vida e ao paraíso.

Isaías continua sua descrição da estrada da santidade dizendo que “Lá não haverá leão, nem qualquer besta feroz subirá por ela; essas não serão encontradas ali”. A Bíblia nos fala de muitas bestas diferentes que afligiram e atormentaram o povo ao longo dos tempos. Algumas dessas bestas são mencionadas por Daniel e pelo Apocalipses. Elas simbolizam governos tirânicos de um tipo ou de outro que exploraram e oprimiram o povo. Mas, antes que o reino messiânico seja estabelecido, todas essas “bestas” serão destruídas; assim, será verdade que “nenhuma besta feroz estará ali”. Isaías 35:9

Por fim, o profeta nos diz que, por essa estrada, “os resgatados do Senhor retornarão e chegarão a Sião com cânticos e alegria eterna sobre suas cabeças: obterão alegria e regozijo, e a tristeza e os suspiros fugirão”. De fato, esse foi o propósito de Deus no resgate da humanidade; a saber, que ela pudesse retornar da morte e, mais uma vez, entrar na alegria de viver. É uma alegria que excederá em muito a de sua experiência anterior, pois eles passarão a conhecer a Deus e, se continuarem a viver, terão o seu favor e a sua bênção que enriquece. Isaías 35:1; Provérbios 10:22

Quando vista do ponto de vista das profecias, percebe-se que a restauração inclui a ressurreição. Há estudiosos da Bíblia que estão dispostos a admitir que a segunda vinda de Cristo resultará em alguma conversão limitada da geração então viva. No entanto, eles tentam limitar o alcance da restauração a essa chamada conversão, sem perceber que, se todas as famílias da terra devem ser abençoadas e se haverão “os tempos da restauração de todas as coisas”, isso significa que tanto os que morreram quanto os vivos terão a oportunidade de ser abençoados. Assim, quando vista do ponto de vista das profecias, percebe-se que a restauração inclui a ressurreição.

Jó foi outro dos santos profetas de Deus e expressou a esperança da ressurreição, dizendo: “Se um homem morrer, voltará a viver? Todos os dias do meu tempo determinado esperarei, até que chegue a minha transformação. Tu me chamarás, e eu te responderei; terás desejo pela obra das tuas mãos.” (Jó 14:14, 15).

Assim, Jó expressou a crença de que ouviria a voz do Senhor chamando-o para fora do túmulo. Jesus concorda com isso e torna essa ideia mais abrangente ao dizer: “Não vos maravilheis disso, pois está chegando a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a voz dele (do Filho do Homem) e sairão.” João 5:28, 29

Os sodomitas serão restaurados

Ezequiel foi outro dos santos profetas de Deus, e ele enfatiza o fato de que mesmo pessoas ímpias como os sodomitas serão trazidas de volta do túmulo durante os tempos da restauração. Repreendendo os judeus por sua infidelidade, mas ao mesmo tempo lembrando-os de sua esperança na ressurreição, Ezequiel diz: “Quando suas irmãs, Sodoma e suas filhas, retornarem à sua condição anterior, então você e suas filhas retornarão à sua condição anterior.” Ezequiel 16:55

Isso, é claro, não implica na salvação universal para os ímpios, independentemente de sua obediência à lei divina, mas significa uma oportunidade de salvação para todos. Jesus disse, a respeito dos sodomitas, que seria mais tolerável para eles no dia do julgamento do que seria para o povo de certas cidades judaicas. (Mateus 10:15; 11:24). A oportunidade de vida eterna, sob a condição de obediência, será oferecida a todos durante os tempos de restauração, e podemos ver como ela será mais favorável para os sodomitas do que para muitos outros.

A nação judaica havia sido grandemente abençoada pelo Senhor, e seu pecado foi cometido diante de uma luz maior do que a dos sodomitas. Por isso, será necessário um grau maior de humildade da parte deles para voltarem a estar em harmonia com a lei do Senhor. Jesus disse que, se as obras poderosas que haviam sido realizadas em Cafarnaum tivessem sido feitas em Sodoma, os sodomitas teriam se arrependido. (Mateus 11:21-23). Muitos grandes milagres serão realizados em Sodoma. Eles serão despertados do sono da morte e receberão a oportunidade, nas circunstâncias mais favoráveis, de se arrependerem e viverem; e, sem dúvida, a maioria deles se arrependerá e seguirá com alegria pela estrada que leva à vida eterna.

Crianças à Ressurreição

Jeremias também foi um santo profeta do Senhor e tem muito a dizer sobre a restauração. No capítulo 31 de sua profecia, encontramos uma promessa relativa à ressurreição das crianças. Essa promessa diz respeito às crianças que foram massacradas por Herodes na época do nascimento de Jesus, mas mostra, no entanto, que é propósito de Deus restaurar à vida todos aqueles que faleceram ainda crianças. Quão grandioso será para as mães terem seus filhos devolvidos a elas e terem o privilégio de criá-los como se eles nunca tivessem morrido. O profeta diz:

“Assim diz o Senhor: Ouve-se uma voz em Ramá, lamento e grande pranto; Raquel chora por seus filhos e não quer ser consolada, pois eles já não existem

mais. Assim diz o Senhor: Contém a tua voz do pranto e os teus olhos das lágrimas, pois o teu trabalho será recompensado, declara o Senhor. Eles voltarão da terra do inimigo. Portanto, há esperança para os teus descendentes, declara o Senhor. Seus filhos voltarão para a sua própria terra.” Jeremias 31:15-17

O profeta Daniel também predisse os tempos vindouros de restauração, indicando que eles se seguirão ao grande tempo de angústia com o qual a era atual está agora chegando ao fim. Ele diz que “as multidões que dormem no pó da terra despertarão”. (Daniel 12:2). Quando Deus pronunciou a sentença de morte sobre nossos primeiros pais, Ele disse: “Pois foste feito do pó, e ao pó retornarás.” (Gênesis 3:19). Isso significa a revogação da sentença de morte adâmica e a restauração à vida daqueles que dormem. Que bela maneira de ilustrar a obra abençoada da restauração!

Amós foi outro dos santos profetas de Deus e, falando em nome do Senhor, ele diz: “Naquele dia, levantarei o tabernáculo de Davi que está caído e remendarei as suas brechas; levantarei as suas ruínas e o reconstruirei como nos dias de outrora.” (Amós 9:11). O tabernáculo de Davi é aquele que ele construiu para abrigar a arca da aliança ou a arca do testemunho na época em que ela foi restaurada a Israel das mãos de seus inimigos. A arca da aliança ou a arca do testemunho era um belo símbolo da presença e do favor de Deus. Ela foi arrancada dos israelitas por um tempo e, quando lhes foi devolvida, isso significou que o favor de Deus estava novamente sobre aquela

nação, o que sinalizou um momento de grande regozijo.

A reconstrução do tabernáculo de Davi, portanto, é um símbolo que indica que, mais uma vez, o favor de Deus será restaurado a Israel, após ter sido retirado deles por um longo tempo. É exatamente isso que acontecerá em favor de Israel e do mundo inteiro durante os “tempos de restauração”. Essa profecia é citada no capítulo 15 de Atos, cujo cumprimento se dá na segunda vinda de Cristo, e que tanto os gentios quanto os judeus serão então abençoados. Citamos:

“Tiago disse: ‘Irmãos, ouçam-me. Simão nos descreveu como Deus interveio pela primeira vez para escolher um povo para o seu nome dentre os gentios. As palavras de os profetas concordam com isso, conforme está escrito: ‘Depois disso, voltarei e reconstruirei a tenda de Davi que está em ruínas. Reconstruirei suas ruínas e a restaurarei, para que o restante da humanidade busque o Senhor, sim, todos os gentios que levam o meu nome, diz o Senhor.’ Atos 15:13-17

Aqui nos é mostrado que o propósito de Deus entre a primeira e a segunda vinda de Jesus não tem sido converter o mundo, mas meramente selecionar dentre os gentios um pequeno grupo para se associar ao mestre na futura obra do reino — para escolher um “povo para o seu nome”. Mais uma vez, o glorioso objetivo do propósito de amor de Deus é aqui exposto, pois nos é dito que, depois que esse “povo para o seu nome” for separado dentre os gentios, então a graça

de Deus retornará aos judeus. Então, também, todos os gentios terão a oportunidade de buscar o Senhor.

Salvadores no Monte Sião

Obadias também foi um dos santos profetas do Senhor e, no último versículo de sua profecia, ele diz: “Salvadores subirão ao Monte Sião para julgar o Monte de Esaú; e o reino será do Senhor”. Normalmente pensamos em apenas um Salvador e, de fato, Jesus é o Salvador do mundo. Sem o sangue derramado de Jesus, não haveria salvação para ninguém. No entanto, os seguidores de passos são convidados a compartilhar com ele a obra de levar salvação ao mundo. Eles sofrem e morrem com ele para que possam viver e reinar com ele em seu reino, e seu reinado tem o propósito de resgatar o mundo da morte.

Em Apocalipse 14:1-4, a identidade desses Salvadores no monte Sião é revelada. João diz: “Então olhei, e ali diante de mim estava o Cordeiro, em pé no monte Sião, e com ele 144 mil que tinham o nome dele e o nome de seu Pai escritos na testa.” Agora podemos ver o que Tiago quis dizer com um povo reunido dentre os gentios — um povo para o nome de Deus. A princípio, essa gloriosa oportunidade estava limitada aos judeus, mas, como nação, eles a rejeitaram, e o Senhor voltou-se para os gentios a fim de completar o número total ordenado de salvadores que deveriam estar no simbólico Monte Sião com Jesus. Todos eles devem levar o nome do Pai, uma vez que são todos acolhidos na família divina

e, assim, tornam-se a casa governante de Deus no novo reino.

Os seguidores de Jesus que são retratados como Salvadores com ele no monte Sião durante o período do reino não o são porque se entregaram como resgate. Na verdade, não é necessário que o façam. No entanto, devido à sua fidelidade em seguir Jesus até a morte sacrificial, lhes é concedida uma participação com ele na distribuição das bênçãos prometidas por causa de sua obra de resgate. Quando, como mostra o profeta, os Salvadores estiverem no monte Sião, será o momento em que “o reino será do Senhor”. Esse será o tempo da restauração.

Bênçãos dos Últimos Dias

Miqueias foi mais um dos profetas sagrados, e ele tem muito a dizer sobre a restauração. No capítulo 4, versículos 1-4, lemos: “Mas nos últimos dias acontecerá, , que o monte da casa do Senhor será estabelecido no cume dos montes e se exaltará acima das colinas; e os povos afluirão a ele. E muitas nações virão e dirão: ‘Vinde, subamos ao monte do Senhor e à casa do Deus de Jacó; ele nos ensinará os seus caminhos, e andaremos nas suas veredas’; pois da Sião sairá a lei, e de Jerusalém a Palavra do Senhor. E ele julgará entre muitos povos e repreenderá nações poderosas que estão longe; e eles transformarão suas espadas em arados e suas lanças em podadeiras: nenhuma nação levantará a espada contra outra nação, nem mais aprenderão a guerra. Mas cada um

se sentará debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira; e ninguém os amedrontará; pois a boca do Senhor dos Exércitos assim falou.”

Ao nos referirmos a Daniel 2:35-44, veremos que o “monte do Senhor” é o reino do Senhor. Observe como são práticas as bênçãos de restauração que serão dispensadas ao mundo durante esse período do reino. O quadro começa com os “últimos dias”, aquele período durante o qual a antiga ordem satânica das coisas será posta de lado por um grande tempo de angústia. O povo, em sua angústia, buscará o Senhor em busca de ajuda e orientação sobre o que fazer — como se livrar da ruína provocada pelo egoísmo e pela insensatez da humanidade.

Ao reconhecerem o novo reino, serão ensinados os caminhos do Senhor, que serão caminhos de paz em vez de caminhos de guerra. A segurança econômica também será uma das características daquele novo dia do reino messiânico. Cada homem “habitará debaixo da sua videira e a ará debaixo da sua figueira”. Não devemos entender isso literalmente, é claro, pois trata-se meramente de uma imagem de segurança e felicidade na qual ninguém terá medo. A ideia é que todos, nos tempos da restauração, serão amplamente providos. A provisão será permanente, durando enquanto o indivíduo continuar a obedecer às leis de Deus.

Uma Religião Universal

Habacuque foi um santo profeta do Senhor e fala desse dia da restauração, dizendo que “a terra se

encherá do conhecimento da glória de Deus, assim como as águas cobrem o mar”. (Habacuque 2:14). Sofonias, outro dos santos profetas, também fala da iluminação concedida por Deus que chegará ao povo naquela época. Citamos: “Pois então darei ao povo uma língua pura, para que todos invoquem o nome do Senhor e o sirvam de comum acordo.” Sofonias 3:9

As influências cegantes de Satanás serão dissipadas pela luz do conhecimento da glória de Deus. A língua pura — a instrução — que então será dada ao povo resultará, como diz o profeta, em toda a humanidade invocar o nome do Senhor para servi-lo com um só coração. Assim, o verdadeiro conhecimento de Deus será restaurado durante esses tempos de restauração.

O profeta Zacarias, que também falou em nome do Senhor a respeito daquele dia feliz de restauração, entra em detalhes ao explicar como as influências iluminadoras do período do reino afetarão o povo. Ele diz: “Naquele dia, as fontes de luz não brilharão mais, mas haverá dia contínuo! Somente o Senhor sabe como isso poderá acontecer. Não haverá dia e noite normais, pois ao anoitecer ainda haverá luz.” Zacarias 14:6,7

A ideia aqui é a de um esclarecimento gradual. É fácil perceber como isso se concretizará. O reino messiânico será estabelecido, em primeiro lugar, entre as gerações vivas. Quando percebemos a extensão da Terra e as miríades de pessoas que nela vivem, podemos compreender por que levará algum tempo até que todos venham a conhecer o novo reino.

Levará tempo, também, para que as pessoas se livrem de suas ideias supersticiosas a respeito de Deus, de modo que possam conhecê-lo verdadeiramente.

Depois, haverá todos os bilhões que já morreram, os quais, ao serem ressuscitados dos mortos, precisarão ser instruídos no verdadeiro conhecimento de Deus. Eles não aprenderam nada enquanto estavam no túmulo. Portanto, ao serem trazidos de volta do túmulo, precisarão aprender sobre o verdadeiro Deus, para terem a oportunidade de obedecer às suas leis. Assim, a obra de esclarecer as pessoas continuará ao longo de todo o “dia” milenar do reino.

Haverá em parte luz e em parte escuridão durante esse período. Ou seja, será um tempo em que a cegueira e a superstição das pessoas serão gradualmente removidas. Até que a obra esteja completa, ainda haverá alguma escuridão simbólica no mundo, mas ao anoitecer, ou no fim desse dia glorioso, haverá luz plena. Nessa altura, as influências iluminadoras e curativas do “Sol da justiça”, conforme profetizado pelo profeta Malaquias, terão dissipado todas as névoas das trevas, e o conhecimento da glória de Deus preencherá então a terra. Malaquias 4:2

Bênçãos tangíveis

O resultado da segunda vinda de Cristo será glorioso. As bênçãos a serem dispensadas por meio da administração de seu reino serão muito práticas. De acordo com o testemunho de todos os santos profetas

de Deus que predisseram os tempos da restauração, essas bênçãos serão:

Iluminação sobre o verdadeiro Deus e seu plano, pondo fim a todas as inúmeras crenças supersticiosas que têm atormentado um mundo confuso desde os dias do Éden

Liberação de todas as formas de doença

Liberação da morte adâmica

O fim das guerras

Segurança econômica para todos.

Todas essas coisas boas, muito práticas e gratificantes, do reino messiânico não serão concedidas incondicionalmente. O apóstolo Pedro tem o cuidado de nos lembrar, ao falar-nos dos “tempos da restauração de todas as coisas”, que “acontecerá que toda alma que não ouvir aquele profeta será exterminada do meio do povo”. (Atos 3:23). É esse mesmo pensamento que nos é apresentado na parábola das ovelhas e dos bodes. Àqueles representados pelas ovelhas, é dito: “Vinde, benditos de meu Pai, herdei o reino preparado para vós desde a fundação do mundo”. Mas aos bodes, os desobedientes, é dito: “Afastai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno”, ou, como mostra o último versículo, “castigo eterno”. Isso, segundo o grego, significa “separar” da vida. Mateus 25:31-46

Como mostra a parábola, aos obedientes daquele dia, a classe das ovelhas, será restaurado o domínio original. Esse domínio era sobre a terra e as coisas da

terra. Assim, mais uma vez, temos a ideia de restauração, a restauração do paraíso, de alcance e efeito mundiais. Que esperança gloriosa é essa para o mundo pobre, doente pelo pecado e moribundo. É praticamente impossível para nós, neste momento, visualizar as mudanças que ocorrerão na Terra devido à inauguração do projeto divino de restauração.

Pense nas mudanças que serão provocadas pela eliminação da doença e da morte! Pense em outras mudanças, já que não haverá mais guerra. Visualize as mudanças que ocorrerão porque as pessoas aprenderão a conhecer, amar e servir sinceramente ao Deus verdadeiro. Pense no que significará quando o amor substituir o egoísmo como princípio motivador de toda a atividade humana!

Pensem na mudança de perspectiva quando as pessoas não precisarem mais pensar na morte nem se preparar para ela. Visualizem uma eternidade de alegria se estendendo diante delas, em vez de uma existência curta e agitada composta, na melhor das hipóteses, por apenas uma pequena porção de felicidade, e o restante, de decepção e tristeza. Nas palavras de um dos profetas inspirados e santos de Deus, pense no tempo em que “Deus e enxugará todas as lágrimas dos olhos deles; e não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem haverá mais dor: pois todas essas coisas se foram para sempre”. Apocalipses 21:4

Isso é impossível? Não, nada desse tipo é impossível para Deus. Talvez pareça impossível para nós, porque nunca vimos nada parecido antes. A própria vida nos

parece impossível; ou seja, não compreendemos o que é a vida. Quem é sábio o suficiente para nos explicar a filosofia de um batimento cardíaco? No entanto, Deus, o Criador, criou o coração e o batimento cardíaco, e o mesmo Deus é plenamente capaz de restaurar o batimento cardíaco nos bilhões de corações humanos que outrora pulsavam vacilantes com um sopro de vida, mas que finalmente sucumbiram à devastação da morte, porque a justiça de Deus havia decretado que nenhuma criatura humana imperfeita pudesse continuar a viver.

Esse glorioso projeto de restauração será realizado pelo reino messiânico que em breve será estabelecido. Continuemos a orar por esse dia, como Jesus nos ensinou: “Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.” Mateus 6:10